

A AUTO PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA INFLUENCIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Luiz Paulo AMARAL
Deoclecio ROCCO GRUPPI
UNICENTRO/GUARAPUAVA, PR, BRAZIL

lupa_amaral@hotmail.com

RESUMO

A escolha da profissão é um dos maiores desafios de fronteira na vida, devido à importância de que se reveste e das dificuldades a serem enfrentadas. Além disso, nem sempre se está preparado para realizar essa decisão. Uma boa escolha profissional é valiosa tanto para o indivíduo, quanto para a comunidade em que o mesmo está inserido, pois é através da profissão que se desempenha uma função social. Neste contexto, alguns grupos parecem apresentar peculiaridades, a imagem e satisfação corporal, como é o caso de acadêmicos de educação física. O presente estudo teve como objetivo analisar a auto percepção dos acadêmicos de Educação Física e a sua influência na escolha profissional numa Universidade Estadual do Paraná. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário e avaliação antropométrica. Os resultados demonstraram que a maioria dos acadêmicos está insatisfeito com seu corpo, um fenômeno que não se restringe apenas ao sexo feminino. Pode-se perceber que a escolha da Educação Física como profissão, predominantemente, não está ligada a situações de escape, sendo que a maioria absoluta dos indivíduos que escolhe esta carreira, o faz porque realmente deseja trabalhar nesta área. Em contrapartida, os indivíduos que ingressam no curso de Educação Física não têm conhecimento do que realmente é a profissão e qual sua importância na sociedade, realizando, portanto, a escolha sem informação. Conclui-se que o corpo, a saúde e a estética corporal são demandas emergentes da sociedade que merecem receber uma atenção especial na formação dos profissionais de Educação Física.

Palavras Chave: Educação Física, auto-imagem, escolha profissional

INTRODUÇÃO

A escolha da profissão é um desafio, em função da importância de que se reveste e das dificuldades que tem-se a enfrentar (PRIMI et al., 2000). Ela deve basear-se na vontade do indivíduo levando em conta a realidade do mercado em que estará atuando. (GATI, et al., 1996). Segundo Arbex (1997) a escolha da futura profissão deve ser resultado de uma série de investigações e conhecimento a cerca de seu interesse e oportunidades dentro da área a ser trabalhada. Um dos fatores que pode ser levado em consideração neste momento decisivo é a imagem corporal, sendo um assunto que há tempos vem sendo discutido e novas descobertas e conclusões vem sendo elaboradas. As pesquisas sobre a imagem corporal são registradas na virada do século XX, com o intuito de verificar os distúrbios na auto imagem corporal de pacientes com lesões no cérebro. Hoje em dia, à um vasto campo de pesquisa relacionado a esse assunto, bem como novas dúvidas que surgiram ao longo dos anos (TURTELLI et al., 2002).

Certos acadêmicos, em especial de educação física, apresentam particularidades em se tratando de satisfação e percepção corporal (SECCHI et al., 2009 apud SILVA, SAENGER, PEREIRA, 2011).

Nesse campo profissional percebe-se uma crise na imagem corporal devido à manipulação midiática. Muito antes de uma visão do indivíduo como um todo, o que se vê é uma valorização e exploração exacerbadas de partes do corpo (ARAÚJO E SCHEMES, 2008). Diante destas reflexões propôs-se como objetivo maior desta pesquisa analisar a auto percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física e a sua influência na escolha profissional em uma Universidade Estadual do Paraná. Têm-se como objetivos específicos: Avaliar a imagem corporal dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Guarapuava, Paraná. Realizar avaliação antropométrica dos acadêmicos participantes da pesquisa. Comparar os dados da imagem corporal com os resultados da avaliação física. Identificar as relações de auto-imagem distorcida com a disposição para o processo de formação acadêmica.

METODOLOGIA

Estudo transversal, dividido em três etapas. Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico em livros, revistas científicas e internet, no intuito de identificar estudos teóricos que discutem a questão.

Num segundo momento, foi aplicado um questionário, com perguntas fechadas e abertas.

E no terceiro momento, foi realizada uma avaliação antropométrica que englobou: massa corporal, estatura e pregas cutâneas.

Trata-se de uma pesquisa direta, caracterizada pela busca de dados direto da fonte, onde o pesquisador busca seus resultados através de métodos e instrumentos cientificamente comprovados para coletar os dados verificados.

Sujeitos

Para a determinação de um número significativo de elementos para compor a pesquisa, foi realizado um cálculo amostral, com um erro amostral de 5% (TRIOLA, 1999):

A pesquisa foi realizada com 84 acadêmicos, abordados aleatoriamente, de ambos os sexos, regularmente matriculados no Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Cedeteg, da cidade de Guarapuava-PR. Os participantes tinham idade entre 19 e 25 anos.

A coleta aconteceu no 1º semestre de 2013, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Centro Oeste (Parecer nº 156.862). Foi feito um convite aos acadêmicos, durante o horário de aula, onde a participação foi voluntária. Os acadêmicos foram abordados na própria Universidade durante o período das aulas. Para tal, inicialmente buscou-se a obtenção de consentimento da chefia do Departamento de Educação Física, para entrar em sala de aula.

Foi realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Em seguida, foi aplicado o questionário de Imagem Corporal, contendo a Escala de Silhuetas e, após a entrega dos questionários respondidos, realizou-se uma avaliação antropométrica. Participaram do estudo os acadêmicos que estavam presentes em sala, no dia da coleta. Considerando o número total da amostra, foi observado uma perda e recusa de 12,5%.

Análise dos dados

Os dados foram digitados no programa Excel® e analisados de acordo com os padrões de referência. Após a análise dos dados, foram confrontados esses resultados com outros estudos já realizados na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos abaixo apresentam os valores coletados através da demarcação das silhuetas pelos avaliados:

Gráfico 1 - Valores relativos (%) do questionário aplicado com os acadêmicos, com relação a satisfação da silhueta, considerando o gênero dos participantes.



Gráfico 2 - Valores relativos (%) do questionário aplicado com os acadêmicos, com relação a silhueta, considerando o interesse, de ambos os gêneros, em ter uma silhueta maior do que a atual.



Gráfico 3 - Valores relativos (%) do questionário aplicado com os acadêmicos, com relação a silhueta, considerando o interesse, de ambos os gêneros, em ter uma silhueta menor do que a atual.

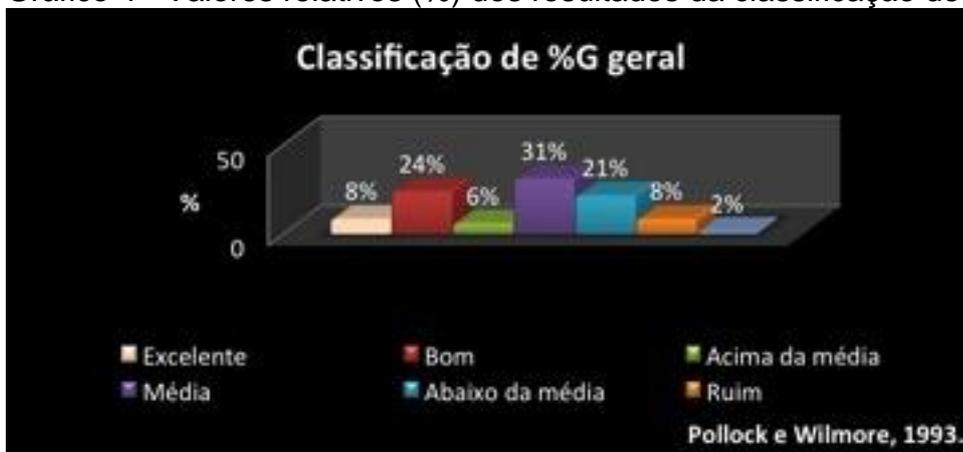


Como resultado obtido, é possível perceber que dos 84 acadêmicos avaliados, sendo 31 do sexo feminino e 53 do sexo masculino, 27% desse total apontam estar satisfeitos com sua silhueta atual, visto que, de acordo com os mesmos, sua silhueta atual é a mesma que a ideal.

O restante, representando 73% da amostra, se mostram insatisfeitos com a sua imagem corporal sendo que, 39% desejam uma silhueta maior e 33% apontam que uma silhueta menor seria ideal para seu biotipo.

Tendo como referencial, a tabela e os valores apresentados pela classificação do percentual de gordura na composição corporal de Pollock e Willmore (1993) os seguintes resultados foram encontrados, conforme a tabela abaixo:

Gráfico 4 - Valores relativos (%) dos resultados da classificação de %G, de ambos os gêneros.



Percebe-se que a grande maioria dos pesquisados, totalizando 69%, concentram-se na média apresentada pelos autores ou acima dela, tendo como base a idade dos acadêmicos, variando de 18 a 25 anos.

Os outros 21% estão abaixo da média, 8% classificam-se como percentual ruim e 2% na pior classificação, muito ruim.

Os resultados da pesquisa apresentaram que 72,62% dos acadêmicos se dizem insatisfeitos em relação a sua silhueta ideal.

Destes, 33,33% queriam uma silhueta maior, sendo 23,81% mulheres e 9,52% homens. Em contrapartida, 39,29% se satisfariam com uma silhueta menor, sendo estes todos homens.

Os resultados corroboram com os autores que defendem a idéia da construção da auto imagem e a insatisfação que a maioria dos indivíduos apresentam.

Para Secchi et al (2009) apud Silva, Saenger e Pereira(2011) “[...] alguns grupos parecem apresentar peculiaridades com relação à imagem e satisfação corporal, como é o caso de acadêmicos de educação física”. Nesse campo profissional percebe-se uma crise na imagem corporal devido à manipulação midiática. Muito antes de uma visão do individuo como um todo, o que se vê é uma valorização e exploração exacerbadas de partes do corpo (ARAÚJO E SCHEMES, 2008).

Confrontando as porcentagens das silhuetas com o percentual de gordura coletado, percebe-se que, de acordo com a classificação de Pollock e Wilmore (1993) 69,04% dos pesquisados estão na média ou acima dela em relação ao percentual de gordura ideal.

Com relação à escolha profissional, embora 72,62% dos acadêmicos se auto percebam fora de sua melhor forma ou silhueta ideal, apenas 17,86% afirmam que a imagem corporal influenciou na sua escolha profissional. Com relação aos acadêmicos do curso de Educação física investigados nesta pesquisa a minoria diz ter feito sua escolha acadêmica a partir de sua auto imagem corporal.

Muitos fatores são consciente ou inconscientemente determinantes para a escolha da profissão. Não se leva em consideração apenas o prestígio social, há também o interesse financeiro, o campo de trabalho, oportunidades e aptidões (FERRETTI, 1976; CASTRO, 1984 apud COUTINHO, MACHADO, NARDES 2005).

Partindo das afirmações destes autores podemos apontar que no caso dos resultados apresentados nesta pesquisa outros fatores além da percepção de seu próprio corpo outros elementos influenciaram na decisão da escolha do curso.

Conforme Coutinho *et al.* (2005) a escolha pela atuação na área da Educação Física não é, necessariamente, uma situação de escape, pois a grande maioria opta por este curso pelo interesse e afinidade para estar atuando nesse campo profissional, embora não tenham muito conhecimento a cerca da profissão, fazendo a escolha com pouca informação.

A afirmação aponta que os acadêmicos do curso de Educação Física na sua maioria procuram o curso pela vontade de realmente atuar nesta área. Tal citação confirma esta pesquisa a qual a maioria não coloca em jogo sua auto imagem como ponto decisivo para cursar esta graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, percebe-se que, os acadêmicos de educação física se mostram preocupados com sua estética e assim acabam por ter uma auto imagem corporal distorcida, sendo necessário esse assunto ou problemática ser melhor trabalhado durante o percurso acadêmico por parte da Universidade, visto que estes serão futuros profissionais que estarão trabalhando com um público alvo que, em sua grande maioria, pode apresentar o mesmo problema e, o então profissional de educação física, terá que saber trabalhar com esse fator que pode ser motivo de desmotivação para seu cliente ou aluno.

Em se tratado da influência da imagem corporal na escolha profissional, pode-se afirmar que a mesma não se torna um fator limitante ou determinante para a escolha da futura profissão, visto que, embora os acadêmicos se auto percebam fora dos padrões ditos ideais de acordo com sua estrutura física, isso não faz com que a sua escolha profissional seja repensada.

Ainda precisa ser pesquisado, qual seria o (os) fator (es) determinante (s) para a escolha da profissão no campo da educação física, tendo essa problemática como sugestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D. C.; SCHEMES, C. O corpo e a mídia: análise de uma campanha publicitária. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 118, 2008.

ARBEX E. R. Escolher a profissão. Scipione, 1997.

ASSUNÇÃO, Sheila S. Marques. Exercício físico excessivo e transtornos alimentares. Tese de doutorado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BORDIN E. S.; KOPPLIN D. A. Motivational conflict and vocational development. J Couns Psychol, 1973.

COUTINHO, M. P., MACHADO F. A., NARDES L. K.. Educação Física- os motivos dessa escolha profissional. revista de educação física - nº 131 - agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA54kAL/educacao-fisica-os-motivos-dessa-escolha-profissional>>. Acesso em: 20set. 2012.

FERRETTI C. J. A escolha vocacional: fundamentos de orientação educacional. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1976.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GLANER, M. F., RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. Validação de equações para estimar a densidade corporal e/ou percentual de gordura para militares masculinos. Revista Treinamento Desportivo. Volume 4, 1999.

GLANER, M. F. Índice de massa corporal como indicativo da gordura corporal comparado às dobras cutâneas. Rev Bras Med Esporte Vol. 11, Nº 4 – Jul/Ago, 2005.

GRAUP, S., PEREIRA, E. P., LOPES, A. S., ARAÚJO, V. C., LEGNANI, R. F. S., BORGATTO, A. F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.2, p.129-38, abr./jun. 2008 • 129. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16688/18401> Acesso em: 18mar 2013.

MATARUNA, L. A imagem corporal sob a ótica fisiológica: analisando as obras de Paul Schilder. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: UNICAMP-FEF, 2002.

MORAES, C., ANJOS, L. A., MARINHO, S. M. S. A. Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(1):7-19, jan, 2012.

PEDRETTI, A., VASCONCELOS, M. O. F. Mídia e imagem corporal: questões de saúde mental para a sociedade. In atas do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006.

PRIMI R, MUNHOZ A. M. H.; BIGHETTI C. A.; NUCCI E. P.; PELEGRINI M. C. K.; MOGGI M. A. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicologia Reflexão e Crítica* 2000.

QUEIROGA, M. R. Utilização de medidas antropométricas para a determinação da distribuição de gordura corporal. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Vol. 3, Nº 1. 1998.

RECH, C. R.; ARAÚJO, E. D. S.; VANAT, J. R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.24, n.2, p.285-92, abr./jun. 2010.

RICARDO, D. R., ARAÚJO, C. G. S. Índice de Massa Corporal: Um Questionamento Científico Baseado em Evidências. *Arq. Bras. Cardiol*, volume 79 (nº 1), 61-9, 2002.

SANT'ANNA, D. B. Políticas do corpo: Elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SANTOS, G. E. O. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 25jun 2013.

SILVA, T. R.; SAENGER, G.; PEREIRA, E. F.. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.17 n.4, p.630-639, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a07v17n4.pdf>> Acesso em: 02abr 2012.

SROCZYNSKI, H. C. Imagem corporal dos acadêmicos do curso de educação física em diferentes semestres do Centro Universitário Feevale. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Feevale. Novo Hamburgo, 2007.

TURTELLI, L. S. Relações entre imagem corporal e qualidades de movimento: uma reflexão a partir de uma pesquisa bibliográfica. Universidade estadual de campinas Faculdade de educação física Departamento de estudos da atividade física adaptada. Campinas, 2003. Disponível em: <<http://www.portalsaudebrasil.com/artigospsb/psico017.pdf>> Acesso em: 02abr 2012.

TURTELLI, L. S.; TAVARES, M.C.G.C. & DUARTE, E. Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento. *Revista brasileira de ciências do esporte*. v.24, n.1, 2002. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/348/303>> Acesso em: 18mar 2013.

Endereço: Luiz Paulo Amaral
Rua Bernardo Jose Lacerda 333 - Centro Guarapuava PR
CEP 85015-400